





RAÍZES, VALORES E TRADIÇÕES

CARTILHA 5

MODELO PARA DIVULGAÇÃO DAS RAÍZES, VALORES E TRADIÇÕES DAS OM

VERSÃO PROVISÓRIA



Estátua eqüestre de Duque de Caxias no Pavilhão de Caxias, localizada em frente ao Palácio Duque de Caxias.



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO

P R E F Á C I O

Prezado comandante/chefe/diretor,

Com o objetivo de sistematizar a internalização das raízes, valores e tradições da Instituição junto ao público interno e à sociedade local, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) desenvolveu um **modelo de informativo** contendo dados úteis para a apresentação das organizações militares (OM) tanto aos seus integrantes recém-ingressos, quanto a comitivas militares e civis em visita à OM. Para tanto, foram utilizadas, **a título de exemplo**, informações da DPHCEx.

A presente cartilha **complementa a cartilha 1 - SUGESTÕES AOS COMANDANTES DE OM**, que compõe o Projeto Raízes, Valores e Tradições (PRVT) e constitui uma ferramenta para os comandantes em todos os níveis exercerem a liderança militar, pela evocação de registros e exemplos históricos dos anais da própria OM. O empreendimento vai ao encontro da valorização da dimensão humana, um dos objetivos estratégicos da Força, proporcionando o desenvolvimento do espírito de corpo e contribuindo, desta feita, com a busca da melhoria da operacionalidade da tropa. Não obstante, fortalece a integração do Exército com a sociedade a qual defende.

Caberá ao comandante utilizar o modelo, ora apresentado, e adaptá-lo às características da sua OM.

GENERAL DE DIVISÃO RIYUZO IKEDA
Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO



Cartilha 5
MODELO PARA DIVULGAÇÃO DAS RAÍZES, VALORES E TRADIÇÕES DAS OM

ÍNDICE

Sinopse histórica da OM..3

Missão, visão e valores da OM...5

Contexto histórico da OM em sua sede...6

Outras sugestões...10

Considerações finais..11

"É fácil a missão de comandar homens livres,
basta mostrar-lhes o caminho do dever."
Marechal Luis Osorio



Sinopse histórica da OM



O acervo histórico e cultural do Exército Brasileiro, acumulado há mais de três séculos, é constituído por um conjunto de bens materiais e imateriais, cuja preservação, gerenciamento, estudo e divulgação estão a cargo da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx).

Este órgão de apoio setorial é responsável pela gestão das atividades do sistema cultural do Exército, propondo aperfeiçoamentos e zelando pelo integral cumprimento da legislação a respeito de cultura no âmbito da Força.

Sua existência remonta ao ano de 1973, quando foi criada, sob a égide do então Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), como a primeira organização militar que tinha a invulgar atribuição de gerenciar a cultura no Exército Brasileiro: a Diretoria de Assuntos Especiais, Educação Física e Desportos (DAEED). Era o marco do início da gestão de tão importante assunto nas fileiras verde-oliva.

Com a extinção da DAEED, nasceu em 31 de março de 1980, pelo Decreto nº 84.608 do ministro do Exército, a Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED), o que enfatizou ainda mais o trato das questões culturais no Exército.

Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana. (Disponível em *https://www.flickr.com/photos/exercitooficial/sets/72157685151693163/*).





Sinopse histórica da OM



Com a reestruturação do DEP, em 27 de novembro de 1990, pelo Decreto Presidencial nº 99.735, a DACED foi desmembrada. Um de seus ramos originou a Diretoria de Assuntos Culturais (DAC), desvinculada da educação física e dos desportos, dedicando-se exclusivamente ao segmento da cultura. Com a transformação do DEP em Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), em 2009, após a realização de estudos voltados à consolidação de suas ações no âmbito nacional, ocorreu a derradeira mudança para a nomenclatura atual.

Na estrutura da DPHCEx destacam-se o Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana (MHEx/FC), a Biblioteca do Exército (BIBLIEx), o Arquivo Histórico do Exército (AHEx) e o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (MNMSGM). Mais recentemente, foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CPHiMEx), no organograma do DPHCEx, que aos poucos ganha vulto no empreendimento da pesquisa histórica militar e no resgate das antigas tradições castrenses do Exército e, por conseguinte, na manutenção e internalização dos valores e tradições militares.

Em 2012, a Diretoria recebeu, ainda, os encargos provenientes do extinto Centro de Documentação do Exército (CDocEx), dos quais destacam-se os pareceres e publicações sobre a musicologia militar, a heráldica militar e a falerística. Além disso, recebeu a incumbência da análise e concessão de denominações, estandartes, e distintivos históricos às OM, e, ainda, por estudos e homologações de obras musicais militares propostas.

Pátio do Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana (Disponível em *https://www.flickr.com/photos/exercitooficial/sets/72157685151693163/*).



Missão, visão e valores



Missão

Preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural do Exército Brasileiro.

Visão

Ser reconhecida pela Instituição, pela comunidade cultural nacional e internacional, como órgão de excelência na preservação e na divulgação do patrimônio histórico e cultural do Exército Brasileiro.

Valores

- Culto aos valores e às tradições militares
- Competência técnico-profissional
- Previsibilidade
- Criatividade
- Confiabilidade

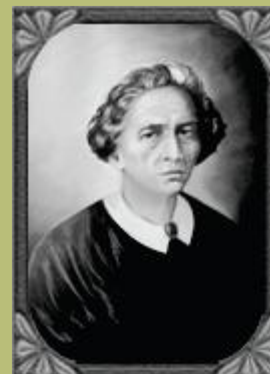
Patrono do Exército Brasileiro



Marechal Luiz Alves de Lima e Silva
Duque de Caxias

O Decreto do Governo Federal, de 13 de março de 1962, imortalizou o nome do invicto Duque de Caxias como o patrono do Exército Brasileiro. Os restos mortais do Duque de Caxias e de sua esposa, repousam no Pantheon a Caxias, construído em frente ao Palácio Duque de Caxias, na cidade do Rio de Janeiro.

Patrono da Família Militar



Rosa da Fonseca

Em reconhecimento à magnitude de sua personalidade e aos seus exemplos de união familiar, de patriotismo e de devoção ao Brasil e à causa militar, o Exército Brasileiro instituiu dona Rosa da Fonseca como a Patrono da Família Militar, na portaria do Comandante do Exército nº 650, de 10 de junho de 2016.



Contexto histórico da OM em sua sede



Quem passa hoje na área onde está localizado o Palácio Duque de Caxias não imagina que ali, durante quase dois séculos, se constituiu o mais importante endereço da Força Terrestre Brasileira. Palco e testemunha de fatos que mudaram o curso da história nacional, o Palácio guarda muitas histórias emblemáticas. Foi ali que ocorreram a Aclamação de D. João VI como rei de Portugal, o Dia do Fico, a Aclamação de D. Pedro I como imperador do Brasil e, posteriormente, sua abdicação, o Juramento Constitucional de D. Pedro II e a Proclamação da República. Dali foi conduzida a brilhante atuação da Força Expedicionária Brasileira na Itália e dele partiram, em 1945, as ordens para a operação que resultou na deposição do presidente Getúlio Vargas. Esses são apenas alguns fatos históricos para os quais serviram de cenário os quatro conjuntos arquitetônicos que substituíram o singelo quartel do Campo de Santana, construído em 1811.

QG após reforma ocorrida entre 1905 e 1910 (Disponível em *http://diariodorio.com/historia-do-palacio-duque-de-caxias/*). Atrás dessa ala foi construído o Palácio Duque de Caxias. No espaço da ala antiga está hoje o Pantheon de Caxias.



Contexto histórico da OM em sua sede



Após uma importante reforma iniciada em 1905, novas instalações foram inauguradas em 1910, pelo ministro Hermes da Fonseca. E no quartel-general instalou-se o Estado-Maior do Exército, criado em 1896, e o gabinete do ministro da Guerra. Mas foi com Getúlio Vargas na presidência e o general Eurico Gaspar Dutra no Ministério da Guerra que foi aprovado o projeto para a construção de um novo quartel-general. O projeto do arquiteto Cristiano Stockler das Neves, executado em cerca de quatro anos (1937/1941) por uma comissão de engenheiros militares especialmente designada, previa a construção de duas grandes alas. A principal, erigida à retaguarda do prédio construído em 1906, voltada para a Praça da República, constante de subsolo, sobrelojas, dez andares a uma torre central com mais treze andares. E a outra, ao fundo, com seis andares (atual Ala Marcílio Dias). As duas alas laterais permaneceriam sem alterações. O novo quartel-general foi inaugurado em 28 de agosto de 1941, ao mesmo tempo em que se abria a avenida Presidente Vargas, constituindo-se em um imponente marco de nova era para o Exército após a Segunda Guerra Mundial.

Palácio Duque de Caxias nos dias atuais (Disponível em *https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_Duque_de_*Caxias).





Contexto histórico da OM em sua sede



Sua construção possibilitou a centralização da administração do Exército, até então dispersa por vários bairros do Rio de Janeiro. Em 25 de agosto de 1949, foi inaugurado o Pantheon de Caxias, monumento localizado em frente ao prédio, contendo os restos mortais do patrono do Exército e de sua esposa. Em 1971, após cerca de cento e dez anos como Ministério da Guerra - desde que Caxias para lá transferiu-se em 1861 - o Palácio da Praça da República perdeu essa condição, em consequência da mudança para Brasília. Naquela época, chegou a ser cogitada a alienação do mais importante endereço do Exército Brasileiro, no período de 1814 a 1971. Todavia, venceram o bom senso e o amor à tradição, por tratar-se de valioso patrimônio histórico da Instituição e da Nação.

Pantheon de Caxias (Disponível em *http://www.panoramio.com/photo/70572209*).





Contexto histórico da OM em sua sede



Em 1974, o prédio do antigo Ministério da Guerra e do Exército recebeu oficialmente a denominação de Palácio Duque de Caxias. Atualmente, o Palácio é ocupado pelo Comando Militar do Leste, pela 1ª Região Militar, pelo Departamento de Ensino e Pesquisa e suas Diretorias e pelo Arquivo Histórico do Exército, entre outros órgãos da administração do Exército.

Após uma importante reforma iniciada em 1905, novas instalações foram inauguradas em 1910, pelo marechal Hermes da Fonseca, então ministro da Guerra.

Como sede do Comando Militar do Leste, o Palácio Duque de Caxias manteve a tradição de ser a sede do Comando das Armas do Rio de Janeiro.

Palácio Duque de Caxias (Disponível em *https://www.flickr.com/photos/claudiolara/2518044495*).



Outras sugestões



Podem, ainda, ser acrescidos às cartilhas das OM, conforme suas peculiaridades, as seguintes informações, a título de sugestão:

1. descrição heráldica do distintivo, principalmente quando for histórico;
2. apresentação do Estandarte Histórico;
3. a canção da OM: sua vinculação à história da OM e sua sede, quando for o caso;
4. esclarecimentos a respeito da denominação histórica;
5. destaque sobre a participação da OM e seus ex-integrantes em conflitos armados pretéritos e fatos de relevância histórica;
6. brados de guerra e lema da OM; e
7. linha do tempo com a sinopse histórica da OM.

Obs: as informações técnicas a respeito dos itens acima podem ser obtidos junto à DPHCEx.

Estandarte Histórico do 13º Grupo de Artilharia de Campanha (Disponível em



Considerações finais



A Era do Conhecimento, em que ora ingressa a humanidade, é caracterizada pela exposição diuturna das pessoas a um rol de dados, estímulos, ideias e influências das mais variadas matizes, em virtude do avanço das tecnologias informacionais. Essa nova e complexa realidade impõe que o líder militar assegure aos seus subordinados a possibilidade de acessar, facilmente e com seletividade, informações claras e objetivas que os remetam ao culto das tradições, dos valores e ao entendimento do significado histórico do seu Exército, das organizações militares e de suas sedes, nas quais labutam.

Palácio Duque de Caxias quase pronto, com o Quartel-General da Praça da República ainda não demolido, logo à frente. À esquerda, o prédio da Central do Brasil, em fase final de construção. Fonte: www.ahex.eb.mil.br.





Nesse contexto, essa cartilha sugere um modelo de apresentação de OM, exemplificado na própria OM DPHCEx, visando, de maneira prática e com simplicidade, a facultar aos comandantes/chefes/diretores a possibilidade de adaptar as informações aqui propostas às idiossincrasias de suas organizações.

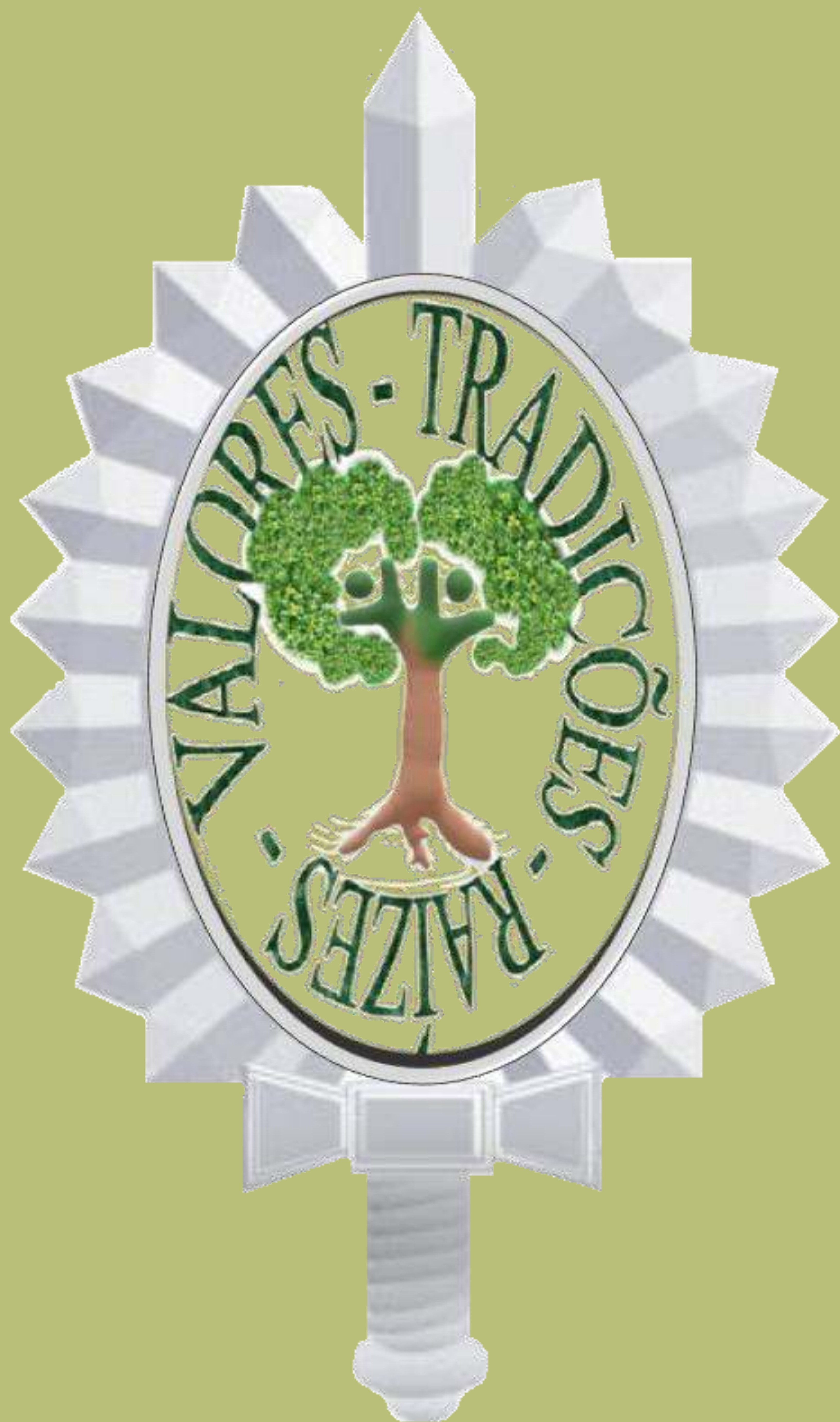
Concita-se, portanto, aos comandantes em todos os níveis que, com o uso desta e de outras ferramentas, sejam agentes proativos do Sistema Cultural do Exército, difundindo a seus subordinados, à família militar e no entorno de seus quartéis, a rica história de suas OM e suas inter-relações com suas cidades sedes, bem como suas tradições castrenses e seus valores, que tão contundentemente moldam o caráter do Soldado de Caxias e emulam civicamente o cidadão comum.

Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial *(*Disponível em *https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pracinhas-CCBY.jpg)*.





Frente do Museu Militar Conde de Linhares, localizado no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro – RJ.


VALORES · TRADIÇÕES · RAÍZES